



Especulação de estrangeiro infla bolha da Bovespa

O otimismo quanto à retomada da economia brasileira e o grau de investimento dado ao Brasil pela agência de classificação de risco, Moody's fez o Ibovespa superar os 61 mil pontos. Mas tendo como base os preços alvos das ações pertencentes ao índice, o valor do indicador já está próximo das estimativas de mercado, o que torna a compra de ativos arriscada demais neste momento. As projeções dos especialistas variam de 62 mil a 70 mil pontos, dependendo do otimismo do analista.

Para o analista da Brava Investimentos, Peter Ping Ho, a alta ainda deve permanecer e tem apenas uma causa: especulação dos estrangeiros. Ele lembra que existem muitos dólares no mercado que estão migrando para os países em melhores condições, como o Brasil.

"Os estrangeiros se articularam para passar o Ibovespa dos 55 mil para os 62 mil pontos", explica. Com a perspectiva de desvalorização do dólar perante as outras moedas, o movimento continua. "Os estrangeiros estão comprados em bolsa e os investidores nacionais vendidos, pois estes esperavam um movimento de realização de lucros após o terceiro investment grade", afirma.

Sobra de dólares permite que preços sejam puxados

Segundo Ping Ho, as regras do jogo no momento são bastante simples. Com dólares de sobra, os estrangeiros continuarão puxando o mercado, mesmo que não existam fundamentos que justifiquem a alta. "Devemos ver o Ibovespa superar os níveis mais otimistas, como os 66 mil pontos. Há a revisão dos preços alvos, mas não se sabe ainda, por exemplo, se o PIB será positivo ou negativo neste momento. Não há fundamento", diz. A elevação forte do índice pressiona os vendidos a desfazerem suas posições, quando isso ocorrer, os estrangeiros saem de cena. "Vão criar otimismo e puxar o mercado", prevê.

Desta forma, o analista da Brava diz que não é o momento de comprar ações com vistas no longo prazo, mas sim com o objetivo de curto, ou seja, comprar os papéis e sair na primeira realização de lucros. "Será uma bolha das bolsas", ressalta. Como prova de que a alta não tem a ver com os fundamentos, Ping Ho lembra que a retomada das diversas economias mundiais, inclusive a brasileira, está bastante relacionada aos estímulos dados pelos governos. No caso do Brasil, o grande teste virá da retirada da isenção do IPI para automóveis. "Será que a demanda por veículos vai continuar, ou veremos as montadoras com carros encalhados e realizando demissões novamente?", pergunta.

Projeções

Segundo levantamento a Corretora Souza Barros, o Ibovespa deve atingir 65.830 pontos até o fim do ano, o que gera um up side (potencial de ganho) de 7,51%, tendo como base os 61 mil pontos. "Alguns papéis já estão no limite da valorização. O momento para o investidor é de maior cautela e muito cuidado na hora de escolher. Existem empresas que ainda exibem potencial de valorização", observa o economista da Corretora Souza Barros, Clodoir Vieira.

Nem todos acreditam que o índice deva atingir este patamar até dezembro, neste sentido, o Ibovespa estaria ainda mais caro. O preço alvo estimado para o índice pela Spinelli Corretora é de 62 mil pontos. Mesmo tendo em vista que a alta das ações foi forte e há pouco espaço para grandes valorizações, o analista da Spinelli, Jayme Alves acredita que as realizações de lucro não serão tão fortes e existem oportunidades de ingresso em alguns papéis. "Não diria que o Ibovespa está caro demais, mas sim que se encontra próximo ao preço. Ainda vemos potencial para alguns papéis. As realizações de lucro são naturais diante deste patamar, porém não devem ser grandes", avalia.

Segundo Alves, existem fatores macroeconômicos que justificam a forte alta do Ibovespa, como a melhora da atividade brasileira, a conquista do grau de investimento por mais uma agência e a queda da taxa de juros, que leva os investidores a buscar a diversificação.

Ele lembra que o movimento de aquisição de ações não está ocorrendo somente por parte dos estrangeiros, mas as operações via home broker também cresceram. "A queda dos juros leva à migração da renda fixa para a renda variável e provoca o aumento do apetite ao risco. Os fundos de pensão, por exemplo, ainda têm uma participação pequena dos investimentos em ações e isso deve mudar no futuro", projeta Alves.

Efeito manada

É preciso não se deixar levar pela euforia. "Com todas as notícias positivas, é de se esperar a valorização das ações, com o crescimento das ofertas públicas de ações. Mas a previsão para o curto prazo é temerária", explica o professor da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi) e diretor do **Instituto Assaf**, Alexandre Assaf Neto. Segundo o especialista, há um excesso de euforia, ou seja, um efeito manada ao inverso. "O Brasil é o menino da vez. No entanto, os problemas não estão solucionados. Todo o investidor deve tomar cuidado e não cair na euforia", alerta.

Oportunidades

Tendo em vista as cotações atuais e os preços alvos, existem ações mais atrasadas que devem registrar uma valorização maior do que as outras, no curto prazo. Dentre as recomendações, Alves cita a Vale e a Petrobras. "As ações das duas empresas não registraram o mesmo desempenho do Ibovespa", ressalta.

Outras ações que tendem a desempenhar melhor são das empresas ligadas ao consumo interno, pois diante da melhora dos indicadores econômicos e aumento das vendas, os preços alvos estão sendo revistos. O analista da Spinelli acredita ainda no setor de siderurgia, também atrasado na comparação com o índice.



Digital Assessoria
Comunicação Integrada